

OTIMIZAÇÃO DE ESPAÇO HOSPITALAR

MEES, Franciele¹; BEHNEN, Suana Paula²; GAKLIK, Émille Schmidt³

Resumo: O presente trabalho trata de um estudo ergonômico de ambiente de recepção da Associação Hospitalar Annes Dias, hospital de médio porte localizado na cidade de Ibirubá/RS, utilizando a metodologia da Análise Ergonômica do Trabalho com objetivo de demonstrar como a ergonomia pode melhorar significativamente a eficiência, produtividade e a prática de tarefas com mais conforto, segurança e saúde nos postos de trabalho e na vida dos colaboradores das organizações. Através da pesquisa de campo quantitativa e qualitativa realizada, estudou-se a respeito de como a ergonomia pode ser um fator determinante no bom andamento da produção. O estudo detectou falhas e sugere mudanças para a administração do hospital e seus colaboradores a fim de obter maior eficiência no trabalho executado.

Abstract: This work is an ergonomic study of the Association reception environment Hospital Annes Dias, medium-sized hospital located in Ibirubá / RS , using the methodology of Ergonomic Work Analysis in order to demonstrate how ergonomics can significantly improve efficiency , productivity and practical tasks with more comfort , safety and health in the workplace and in the lives of employees of organizations. Through quantitative and qualitative field research, we studied about how ergonomics can be a determining factor in the smooth running of production. The study found flaws and suggests changes to the hospital administration and its employees in order to achieve greater efficiency in the work performed.

Palavras- Chave: Hospital. Ambiente de Recepção. Análise Ergonômica do Trabalho.

Keywords: Hospital. Reception room. Ergonomic Work Analysis.

INTRODUÇÃO

Ergonomia pode ser considerada como o conjunto dos conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, de segurança e de eficácia (WISNER, 1972, in SANTOS, 1995). A utilização de tal metodologia permite o diagnóstico e a proposição de modificações em um posto de trabalho inadequado com o objetivo de um

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: franmees@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: suzy_behnen@hotmail.com

³ Mestre em Engenharia Civil e Ambiental, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, Professora orientadora do trabalho. E-mail: egaklik@unicruz.edu.br

layout mais adequado à realização das diferentes atividades. No caso dessa avaliação específica, estudou-se o ambiente de recepção de um hospital de médio porte.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi a Avaliação Ergonômica do Ambiente. Baseada no processo de decomposição e recomposição da situação de trabalho, com o objetivo maior de demonstrar fatores que permitem melhorar a qualidade de vida no ambiente hospitalar em questão. Assim, o enfoque ergonômico deste trabalho foi dividido em duas etapas de atuação: reconhecimento do local, através do levantamento e problematização, e busca de soluções, através da elaboração de projeto arquitetônico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são detalhadas as etapas e resultados obtidos durante o emprego da Avaliação Ergonômica do Ambiente em estudo.

Análise global do ambiente

A Associação Hospitalar Annes Dias, localizada na Rua Diniz Dias, 309, Bairro Odila, na cidade de Ibirubá, RS possui 70 (setenta) funcionários, 10 postos de trabalho, dentre eles setor de limpeza, lavanderia, cozinha, ambulatório, farmácia, administrativo e alas de leitos. Os locais escolhidos para a avaliação foram a recepção, a sala de triagem e a sala de gesso, situadas no ambulatório do hospital.

Identificação da configuração ambiental

O ambiente analisado é um hospital de médio porte, localizado no bairro Odila; sito à rua Diniz Diaz – nº 309; na cidade de Ibirubá/RS. Trata-se de uma entidade sem finalidade lucrativa de direito privado. Abaixo, são descritos os ambientes estudados (Apêndice A).

A recepção, por se tratar do primeiro espaço em que o cliente estabelece contato no hospital, deve oferecer uma atmosfera agradável quanto à dimensão, decoração, equipamentos e apresentação dos funcionários. Além de precisar de características como cortesia,

cooperação, discrição, honestidade, lealdade e responsabilidade a fim de que o paciente receba o melhor tratamento possível, com qualidade e eficiência no serviço.

O hall é uma área bem arejada e ampla, com bom estado de conservação, apresenta uma intensa circulação de usuários e funcionários, visto que é o acesso principal ao hospital. Deve-se salientar que a área analisada, apresenta um hall de Emergência, onde, circulam macas e carrinhos com equipamentos utilitários, além de, pedestres e cadeirantes.

A circulação apresenta revestimento bem conservado, restringindo-se apenas à circulação de macas, carrinhos com equipamentos utilitários e funcionários do hospital.

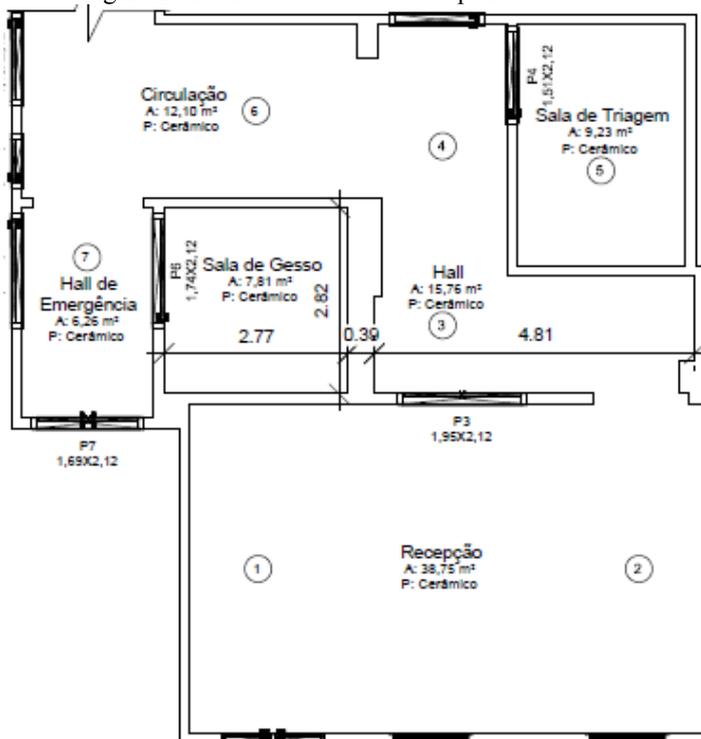
Já a Sala de Gesso é um ambiente ergonomicamente bem estruturado, destinado ao atendimento de pacientes em regime ambulatorial para colocação ou retirada de gesso.

As cores são predominantemente brancas ou claras em todos os locais analisados, nas paredes, no forro e no piso, deixando os ambientes mais amplos. As cores claras transmitem paz e tranquilidade, o que é muito necessário em um hospital.

Avaliação do conforto lumínico e acústico

A quantidade de luz encontrada nos pontos (Figura 1), está bem acima dos índices recomendados pelas Normas Técnicas Brasileiras Regulamentadoras (5413 e 10151). A qualidade da luz já é percebida ao caminharmos pelos ambientes. Em relação ao conforto acústico, a maioria dos ambientes teve o resultado um pouco acima do permitido. Já na recepção e na circulação, esses valores foram mais elevados, principalmente pelo grande fluxo de pessoas que tem nesses locais. (Tabela 1).

Figura 1 - Planta baixa técnica dos pontos analisados



Fonte: autores, 2015

Tabela 1 – Avaliação do conforto lumínico e acústico

LOCAL	LUMÍNICO (lx)		ACÚSTICO (dB)	
	RESULTADO	PERMITIDO*	RESULTADO	PERMITIDO**
1	1.114	1000	60	40-50
2	1.001	1000	52	40-50
3	108	100	51	40=50
4	353	100	50	40-50
5	842	150	48	40-50
6	932	100	55	40-50
7	1094	100	51	50-50

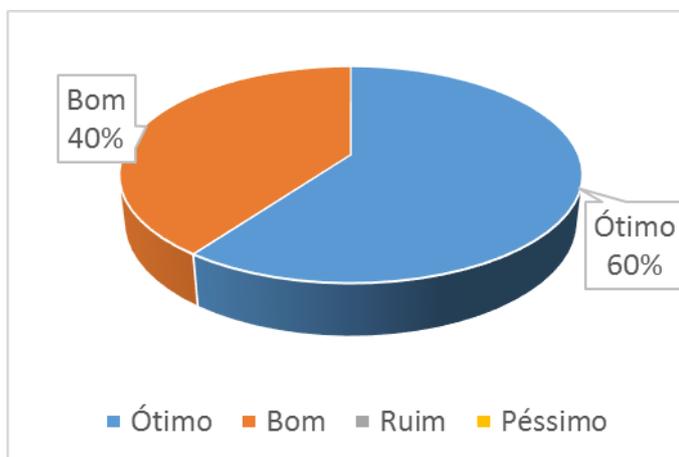
*Segundo a NBR 5413. **Segundo a NBR 10152.

Fonte: autores, 2015

Avaliação do ambiente em uso

Foi realizada uma entrevista com cinco pessoas que trabalham diretamente nos setores estudados: duas recepcionistas, duas enfermeiras e um médico que atuam em um turno específico, lembrando que outras pessoas trabalham ali em turnos variados. As perguntas sobre o conforto lumínico, acústico e físico, foram feitas para saber a opinião das pessoas que utilizam esse espaço e confrontar com a nossa percepção sobre as mesmas. O gráfico 1 demonstra que os trabalhadores consideram o conforto lumínico adequado.

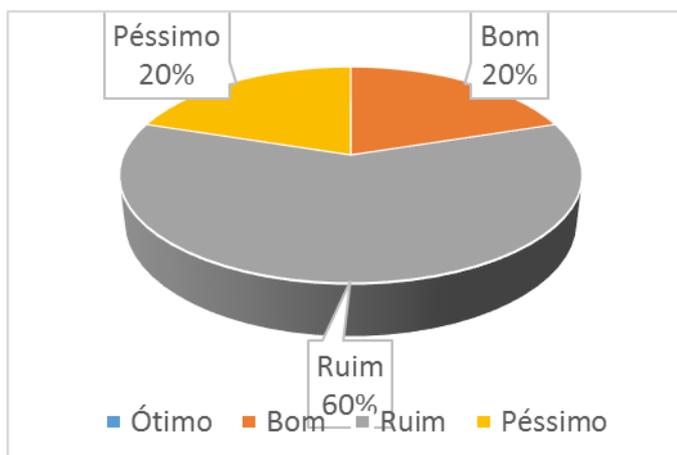
Gráfico 1 - Como você considera o conforto lumínico no local?



Fonte: autores, 2015

Já no Gráfico 2, percebe-se que os entrevistados reclamam do barulho no local. Esse fato se agrava porque frequentemente há pessoas circulando e conversando pelos corredores. Algumas portas abertas batem em função do vento. Existe um grande tráfego de caminhões em frente ao hospital. Todos esses elementos atrapalham o conforto acústico dos pacientes e dos trabalhadores.

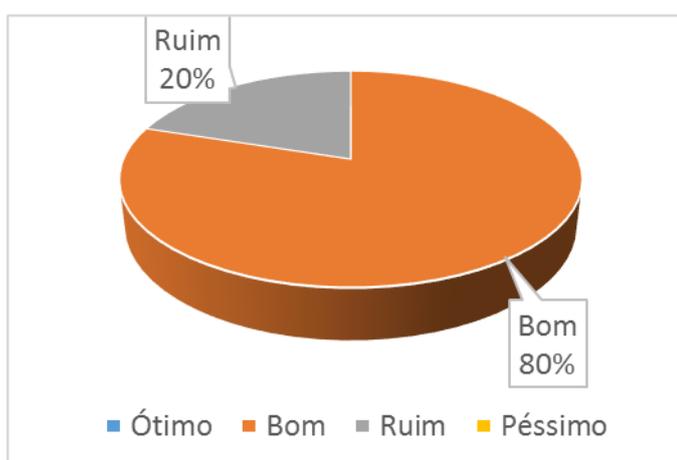
Gráfico 2 - Como você considera o conforto acústico no local?



Fonte: autores, 2015

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que os usuários avaliam o local, de maneira geral, como confortável fisicamente. No entanto, diante das visitas e levantamentos, constatou-se que os bancos localizados na recepção são desconfortáveis para quem precisa esperar por muito tempo, principalmente em horário de plantão médico. As cadeiras na Sala de Gesso e na Sala de Triagem também não são confortáveis. Existe ar condicionado na Sala de Triagem e na recepção, favorecendo o conforto térmico do paciente.

Gráfico 3 - Como você considera o conforto físico no local?



Fonte: autores, 2015

Avaliação dos fluxos

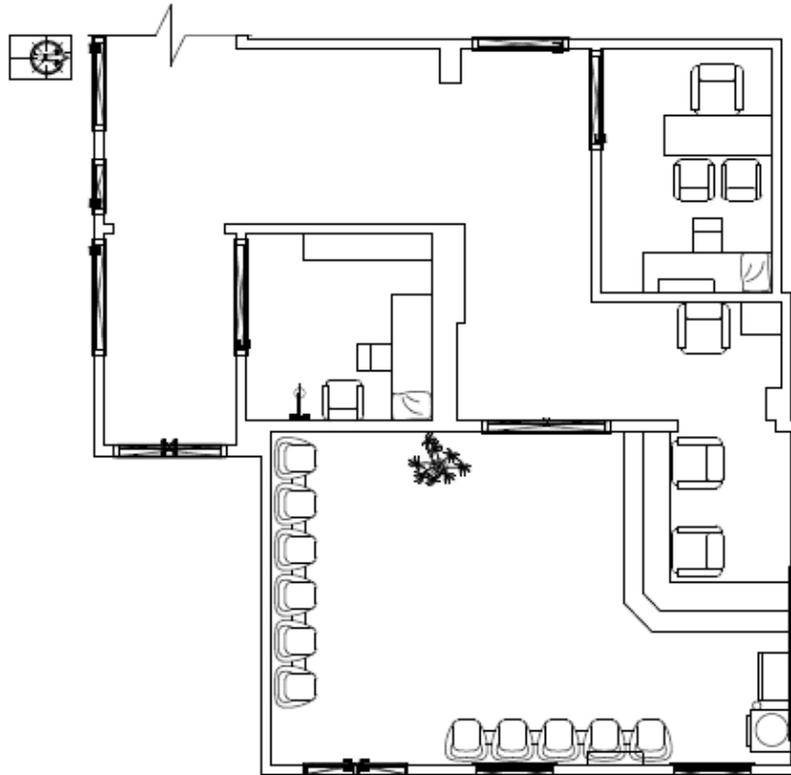
O fluxo de usuários funciona adequadamente, porém, percebe-se grande movimentação de pessoas nesse local, gerando barulho e outros inconvenientes, como quando um paciente chega e alguns curiosos querem saber o que ele tem. Uma porta com trava eletrônica, aberta somente pelos funcionários, está localizada na recepção, para ter acesso ao restante do hospital, mas essa porta é liberada para quase todos que passam por ali, aumentando o fluxo de pessoas no ambulatório.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da avaliação realizada, constatou-se que: os índices de conforto lumínico estão acima do recomendado; o conforto acústico é prejudicado em função do intenso fluxo de pessoas e de ruídos externos; as cores agem de forma adequada nos ambientes; há desconforto nos bancos na recepção e o uso do piso cerâmico é inadequado para o ambiente.

Enfim, sugestões para a melhoria do ambiente estudado são apresentadas. Em relação ao conforto acústico, as recepcionistas devem ser mais rígidas quanto à entrada de indivíduos no ambulatório, diminuindo também o fluxo inadequado no mesmo; os bancos desconfortáveis na recepção devem ser trocados por cadeiras mais cômodas; deve ser feita a padronização das cadeiras na Sala de Gesso e na Sala de Triagem; conforme normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o piso cerâmico deve ser substituído pelo piso vinílico, atendendo aos aspectos de higienização. Esse tipo de piso também diminui a reverberação das ondas sonoras, é impermeável e resistente à água. Na Planta de layout (Figura 2), é possível perceber o melhor posicionamento do mobiliário. Perspectivas volumétricas com a nova proposta, observando as sugestões apresentadas. (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 2 - Planta baixa de layout modificada



Fonte: autores, 2015

Figura 3 - Perspectiva recepção



Fonte: autores, 2015

Figura 4 – Perspectiva recepção



Fonte: autores, 2015

Figura 5 - Perspectiva Sala de Triagem



Fonte: autores, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilita aos interessados uma visão mais abrangente das inter-relações do tema abordado. Desta forma, analisa-se como de fato ocorre essa sinergia entre ergonomia e produção. Toma-se por instrumento de estudo a Associação Hospitalar Annes Dias, localizada na cidade de Ibirubá/RS, e assim, foi possível avaliar como um sistema ergonômico de qualidade afeta na produtividade. A princípio, foi levada em consideração a importância do enfoque ergonômico na atualidade organizacional, em relação à postura dos funcionários nos setores e, em seguida, analisou-se pontos específicos do assunto, como o layout físico e questões como: iluminação, corpo físico e ruído, tendo em vista, as necessárias mudanças em relação à entidade hospitalar.

Por fim, avaliou-se também que os métodos ergonômicos são um investimento que representa uma economia para a entidade, tendo como consequência, a melhoria da saúde do trabalhador. O estudo realizado nesta entidade hospitalar detectou falhas, e que as possíveis mudanças estabelecidas pela administração tão quanto pelos seus colaboradores poderão acarretar em uma melhora, com o objetivo de propiciar segurança, saúde e conforto e, conseqüentemente, obter maior eficiência no trabalho executado.

Com base em toda essa fundamentação, pesquisa e análise, conclui-se, portanto que a ergonomia é, na verdade, um fator determinante no bom andamento dos processos, tornando-se cada vez mais presente e necessária não somente nas atividades corriqueiras organizacionais, mas em todo o conjunto de procedimentos. Pode-se afirmar, assim, que o enfoque ergonômico se traduz atualmente, como mais um instrumento organizacional que produz eficiência e diferencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, Sistemas e Métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia.** vol. 1. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos – NBR 9050: 2015.** Rio de Janeiro, ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Iluminância de interiores - NBR 5413: 1992.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Níveis de ruído para conforto acústico** - NBR 10152: 2000. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BOUERI, Jorge. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial: manual de estudo**. v.1. São Paulo: RGM do Brasil, 1999.

Catálogo de mobiliário: especificações do mobiliário da unidade escolar de primeiro grau. SÃO PAULO: Governo do Estado de São Paulo, 1998.

CHING, Francis; BINGGELI, Corry. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

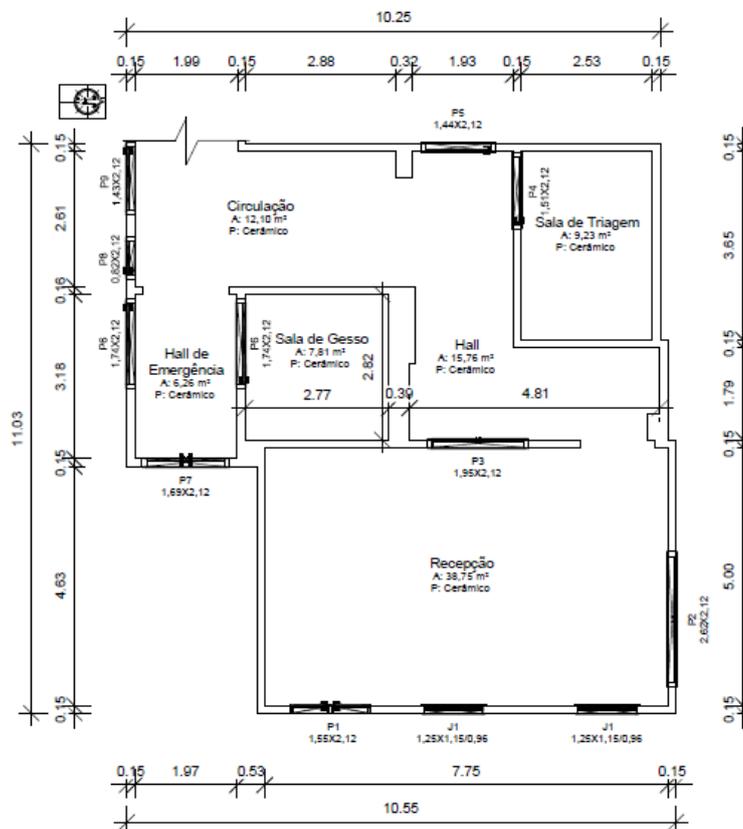
MONT'ALVÃO, Cláudia; VILLAROUCO, Vilma (org.). **Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído**. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. São Paulo: GG, 2000.

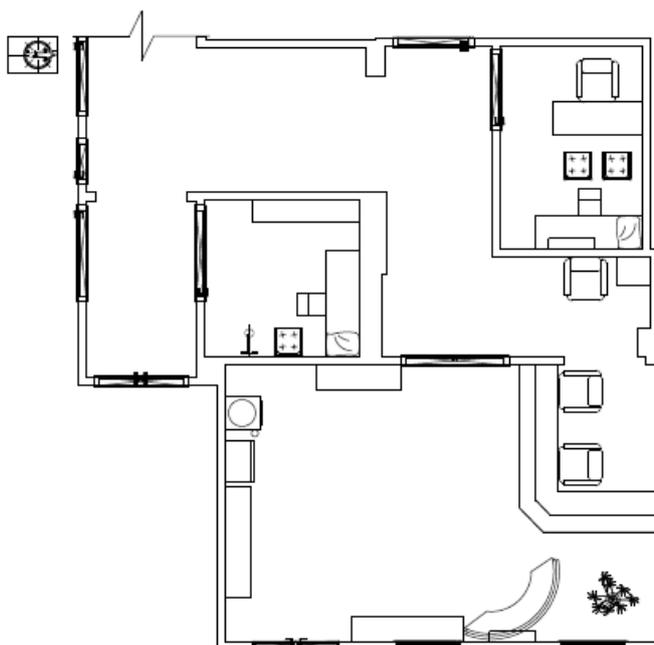
NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-17 - **Ergonomia**. 2009.

APÊNDICE A - Levantamento métrico e fotográfico dos espaços realizado pelas autoras, 2015.

Planta baixa técnica



Planta baixa de layout



Fotografia da recepção



Fotografia do hall e da circulação



Fotografia da Sala de Gesso

